

04 - A PRÁTICA DO FUTSAL NA APRENDIZAGEM MOTORA

DIVANALMI FERREIRA MAIA

ÁLVARO LUIS PESSOA DE FARIAS

MARCOS ANTONIO TORQUATO DE OLIVEIRA

MARCOS ANTONIO MEDEIROS DO NASCIMENTO

ODVAN PEREIRA GOIS

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA–UEPB–CAMPINA GRANDE – PARAÍBA – BRASIL

divanalmi@gmail.com

Doi: 10.16887/93.a1.04

INTRODUÇÃO

Popular esporte coletivo, que se caracteriza em um jogo de oposição e de cooperação, o Futsal também pode ser considerada como esporte de invasão onde, “em determinados momentos, os jogadores se concentram em pequenos espaços [...] exigidos dos mesmos, [...] um elevado refinamento técnico no domínio da bola com os pés” (SILVA & GRECCO, 2009 apud OLIVEIRA et al. 2018, p. 01). Nota-se que esta modalidade passou a exigir habilidades motoras complexas e consequentemente, uma aprendizagem motora que fosse planejada para que os praticantes pudessem alcançar novos níveis de performance motora.

“O primeiro país a normalizar o futsal foi o Brasil, com o passar dos anos o futebol de salão teve no país sua maior propagação [...] Desta forma, se tornou um esporte mais brasileiro do que uruguaio” (BARBIERI, 2009 apud OLIVIERA; DAMATO, 2020, p. 3). Sua origem ainda é questionada entre o Brasil e Uruguai como futebol de salão por fugir do local original da prática do futebol – o campo – e se dá em um ambiente menor e por vezes coberto, sem gramado e por suas pequenas características como por exemplo, menor quantidade de jogadores, ataque mais forte, defensiva mais intensa, a atenção e habilidade de domínio rápido da bola se tornaria uma habilidade imprescindível para que o praticante obtivesse bons resultados.

“Aprendemos fazendo. A prática é tão importante no processo de aprendizagem que é explicitamente citada em sua definição” (PELLEGRINI, 2000, p. 29). Algumas habilidades motoras são extrínsecas ao nosso corpo e necessitam ser aprendidas para que o indivíduo consiga alcançar determinados níveis de sucesso na habilidade desejada, a caminhada é uma habilidade intrínseca a “natureza humana” e que ainda assim precisa ser aprendida e aperfeiçoada ao longo dos anos e em especial para as pessoas que desejam praticar esportes por lazer ou profissionalmente que exijam posteriormente uma melhor performance de corrida.

Muitas expressões estão diretamente ligadas a aprendizagem motora, são eles: habilidade motora, movimentos e ações motoras, onde cada um tem seu conceito e que em conjunto no planejamento e na prática desenvolvem os processos de aprendizagem motora (MAGILL, 2000). “A Aprendizagem Motora é um campo de investigação com mais de cem anos de tradição. [...] Atualmente, pode-se dizer que a Aprendizagem Motora é um campo consolidado [...] os estudos sobre [...] tem mostrado fases peculiares ao longo da história” (TANI et al., 2004, p. 55).

Motivado pela inserção no esporte, tanto como jogador quanto como treinador do público infantil por quase três anos, abordar a temática do futsal no Trabalho de Conclusão de Curso sempre foi um objetivo. Durante ambas as atuações dentro da prática esportiva, foi percebido que as competências motoras são super valiosas para um desempenho impecável, despertando a curiosidade em analisar quais são as habilidades motoras que são aprendidas fortemente no futsal ao iniciar na fase infantil que implicam em melhores desempenhos na prática esportiva bem sucedidas ao decorrer da vida. Baseado nas análises dos estudos, o repertório de aprendizagem motora de crianças praticantes da modalidade de Futsal, poderão ou não apresentar uma melhora no desenvolvimento motor.

Partindo disto, o objetivo deste trabalho é analisar se a prática de futsal implica na melhor aprendizagem motora das crianças com 6 a 11 anos de idade. Tendo ainda como objetivo específico, identificar quais as competências motoras dessas crianças são mais desenvolvidas e quais são menos desenvolvidas.

REFERENCIAL TEÓRICO

Segundo Tenroller (2010, p. 17) “[...] o futsal está entre as modalidades de esporte coletivo mais praticadas do Brasil. Talvez por isso encontraremos tantos professores de Educação Física exercendo funções relativas a ele”. Apesar de tanta prática empenhada a grande lamentação é que por esse campo de boas investigações ainda não seja tão explorado como deveria ser, onde profissionais e alunos de ensino superior em Educação Física deveriam se aprofundar mais buscando mais informações quando sentirem em seus campos de estágio e/ou trabalho dificuldades de realização dos movimentos fundamentais nas aulas práticas.

Através das aulas de educação física é possível iniciar o processo de aprendizagem motora por meio da psicomotricidade através de estímulos motores que trabalhem equilíbrio, lateralidade, coordenação motora, noção de espaço e localização para que posteriormente a criança possa aprender novos repertórios motores e usá-los (CAMPÃO; CECCONCELLO, 2008 apud AQUINO, et al. 2012, p. 246). “Considerando os benefícios que a psicomotricidade proporciona à criança no seu desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo social por meio de atividades motoras” (AQUINO, et al. 2012, p. 246).

De acordo com Voser e Giusti (2015) é por meio da educação física escolar que a criança inicia o processo de desenvolvimento dos aspectos físicos, da autoconfiança, enriquece o acervo motor por meio das práticas corporais e aprendem a se expressar com seu corpo e reconhecer a importância da interação social por meio de cooperação com os colegas de turma passando pelo processo de vivência coletiva e individual.

O ambiente em que a criança se relaciona torna-se essencial para seu desenvolvimento motor completo, e a exploração desse ambiente é influenciada pelas possibilidades de movimentos, de adaptar-se de maneira satisfatória às diferentes condições trazidas pelo meio (SANTOS, 2010 apud LIMA, 2014, p. 06).

Quando apresentada a uma prática esportiva ainda na infância, a criança consegue desenvolver além do repertório motor natural, um repertório motor mais avançado e continua a aperfeiçoar o mesmo, isto pode trazer benefícios ao seu corpo durante a fase de crescimento e amadurecimento.

O futebol de salão, ou futsal, é um esporte que traz bastante dinamismo, com várias situações, que trazem contribuições de extrema importância para o desenvolvimento das crianças, pois não necessita apenas de força e velocidade, mas também coordenação e, principalmente, inteligência tática, que se revela na relação entre a percepção e a tomada de decisão necessária para solucionar os problemas apresentados no jogo. Esses elementos surgem durante os jogos em jogadas individuais, em jogadas de pequenos grupos de jogadores e em jogadas táticas do time como um todo (FIGUEIRA E GRECO, 2008 apud LIMA, 2014, p. 09).

No Brasil, o futsal é considerado a melhor opção para iniciação esportiva, em contrapartida, existem poucos estudos que saliente quais as contribuições na aprendizagem motora das crianças praticantes da modalidade com idades entre seis a 10 anos.

Fundamentos do futsal

Se caracterizam por fundamentos, os movimentos básicos específicos de determinada modalidade esportiva, no futsal são realizados movimentos de “domínio, o controle, a condução de bola, o chute, o cabeceio, o passe, o drible e a proteção” (OLIVEIRA, 2017, p. 14), além das

estratégias de jogos: finta, marcação e antecipação que garante um bom desempenho durante o jogo.

De acordo com Oliveira (2017, p. 14-15), Durante uma partida de futsal os jogadores precisam optar entre diversas possibilidades de ação, de acordo com o posicionamento que ele se encontra e desempenham no momento. Mais especificamente, com a velocidade do jogo, a evolução da marcação, as variações de movimentações e a evolução física, diminuiu muito o tempo de escolhas das alternativas nas ações dos jogadores.

O **passé** se define no encaminhamento da bola para determinado local ou para determinado companheiro de time. Os passes podem ser classificados de acordo com a distância percorrida: “curto, até 4 metros; médio, de 4 a 10 metros ou longo, acima de 10 metros”; trajetória a ser percorrido: “rasteiro, meia-altura, parabólico e/ou alto”; maneira de execução: “passé feito com a parte interna do pé, parte externa, bico do pé, solado do pé e/ou dorso”; espaçamento do jogo: “lateral, diagonal e/ou paralelo” (OLIVEIRA; DAMATO, 2020, p. 4).

Domínio ou **recepção** se define na habilidade de recepcionar a bola da maneira clássica com um dos pés ou até mesmo dominando com o peito e a cabeça (ARTERO, 2016 apud OLIVEIRA, 2017).

A **condução** da bola é um deslocamento onde o jogador em domínio da bola sai pela quadra com o objetivo de achar espaços no jogo e finalizar a jogada e podem ser realizadas com foco na velocidade e na trajetória (LUCENA, 2008 apud OLIVIERA; DAMATO, 2020, p. 6).

O **chute** pode ser realizado tanto na defensiva quanto ofensiva requerendo do jogador as competências motoras de equilíbrio, estabilidade e força para que se tenha um bom posicionamento corporal antes da execução dos chutes (OLIVEIRA, 2017). “É a ação de golpear a bola visando, desviar ou dar a trajetória à mesma, estando ela parada ou em movimento”, “é fazê-la entrar no gol adversário ou tirá-la da proximidade do seu próprio gol” (LUCENA, 2008; COSTA JÚNIOR, 2005 apud OLIVEIRA; DAMATO, 2017, p. 6). É classificado igualmente ao chute e exige coordenação entre o pé de apoio e o pé de chute, além de equilíbrio, precisão, intenção e objetivo designado.

Se assemelhando ao chute em estratégias, o **cabeceio** pode ser ofensivo ou defensivo também com objetivo definido (por exemplo: fazer um gol). O **drible** consiste em passar o adversário com velocidade e querer raciocínio rápido, estratégia, agilidade, velocidade e equilíbrio (ARTERO, 2016 apud OLIVEIRA, 2017).

A **finta** é realizada para dominar a bola que está em posse do adversário, por meio de jogadas criativas para que o adversário tenha uma distração e perca o domínio da bola (OLIVEIRA, 2017).

METODOLOGIA

Para o desenvolvimento deste trabalho foi realizado uma pesquisa bibliográfica sistemática baseada no modelo proposto por Biolchini et al. 2007, que consiste em planejar a pesquisa, executar e analisar os resultados obtidos por meio de critérios de inclusão e exclusão em seguida expor e discutir sobre (CONFORTO; AMARAL; SILVA, 2011). Na aba de busca avança da plataforma de pesquisa Google Acadêmico foram utilizados como descritores de busca: “motor”, “motora”, “crianças”, “futsal” e excluída a palavra “ensino”, também foi adicionado o filtro de ano deixando apenas literaturas a partir do ano de 2017.

Os critérios de inclusão definidos foram: literaturas publicadas a partir do ano de 2017 até 2021; e as que apresentassem em sua exposição metodológica o uso de amostra,

população de estudo ou se tratasse de um estudo de caso ou pesquisa de campo realizada com crianças com idades entre seis a 10 anos. Foram obtidos aproximadamente 148 resultados, após tratamento literário inicial, foram excluídas 144 publicações.

Os achados passaram por avaliação individual e realizado fichamento bibliográfico e de citação, organizados pelo autor de maneira sistemática para o entendimento do público: autoria, ano, objetivos, metodologia, instrumento de coleta de dados ou técnicas de estudo utilizadas e resultados. Será realizado ainda uma discussão das maiores implicações encontradas nas conclusões das obras analisadas.

RESULTADO

Foram encontradas 148 obras, após exaustiva análise literária, oito delas apresentaram as características necessárias para serem incluídas nos objetivos da pesquisa. Estão dispostas as principais informações sobre as literaturas analisadas nesta pesquisa, conforme a seguir no **Quadro 1**.

Quadro 1 – Bibliografia encontrada na pesquisa

	A1	A2	A3	A4
AUTORES (ano)	HERMES; TOIGO (2017)	PEREIRA; ANDRADE (2018)	PAZETTO; BURIM; MARQUES (2019)	FLÓRES et al. (2020)
OBJETIVO	Verificar a influência do tempo da prática no desenvolvimento motor de alunos praticantes de futsal de uma escola privada no RS.	Avaliar o desempenho psicomotor de crianças praticantes e não praticantes do futsal e verificar os benefícios do esporte.	Comparar o desempenho de jogadores da base do futsal nas habilidades de passe e drible.	Examinar a relação entre a prática do futsal e a competência motora de meninos dos 6 aos 11 anos.
MÉTODO	Pesquisa de campo. Total: 11 crianças.	Pesquisa de campo. Total: 20 crianças.	Estudo de caso. Total: 22 atletas.	Estudo de caso. Total: 99 crianças.
INSTRUMENTOS	Teste de Escala de Desenvolvimento Motor - EDM (Rosa Neto).	Cálculo da idade motora pela bateria de testes psicomotores proposta por Rosa Neto.	Teste de Drible (3 tentativas) e Teste de pase adaptado (12 tentativas) – Mor-Christian (1979).	Bateria de testes <i>Motor Competence Assessment (MCA)</i> .
PRINCIPAIS RESULTADOS	Não houveram diferenças significativas no quociente motor geral dos alunos.	O grupo praticante é melhor significativamente na idade motora do que ao grupo não praticante de futsal.	Os atletas sub-9 obtiveram melhor êxito em ambos os testes em relação aos atletas sub-11.	Os praticantes de futsal apresentaram melhores médias em cinco testes da bateria MCA e também nas competências motoras avaliadas.
CONCLUSÃO	Não houveram mudanças pois os alunos fazem outras práticas esportivas na mesma constância que o futsal.	A grande prática de movimentos específicos do futsal e o alto índice de estímulo neuromuscular implica na diferença entre os grupos.	Na população investigada, houve efeito do tempo de prática apenas no desempenho da habilidade de drible.	Este estudo evidencia que com a prática de futsal as crianças possuem maiores níveis de locomoção.

Fonte: elaborado pelo autor, 2021.

DISCUSSÃO

Para melhor compreensão da discussão dos resultados obtidos, no Quadro 1 os artigos foram nomeados de **A1**, **A2**, **A3** e **A4** que corresponde Artigo 1 e assim suscetivelmente.

A pesquisa **A1** intitulada, “Avaliação Motora com a prática do futsal em crianças de 06 a 10 anos de uma escola particular em Canoas – RS”, utilizou da metodologia descritiva dividindo as crianças em dois grupos onde ambos tinham seus objetivos definidos com objetivo verificar se o tempo em que cada criança praticante de futsal influencia no desenvolvimento motor, para isto foi aplicada a bateria de testes da escala de Desenvolvimento Motor (EDM), desenvolvida por Rosa Neto em ambos os grupos, que consiste nos seguintes testes: teste de motricidade fina, teste de motricidade global, teste de equilíbrio, esquema corporal e organização espacial. Os resultados finais da pesquisa apontaram que não houveram diferenças significantes no quociente motor geral entre os grupos (GA: 5 crianças com 6 meses de prática de futsal; GB: 6 crianças com mais de 6 meses e menos de 4 anos de prática de futsal ambas do sexo masculino).

Possivelmente algo não está fluindo durante o planejamento e aplicação das aulas da modalidade esportiva futsal, já que não houveram diferenças nos resultados, os autores recomendam que sejam revistos os planos de aula e que seja adotada novas estratégias de ensino para que sejam potencializados os resultados.

No **A2** intitulado, “O perfil do desenvolvimento motor de crianças praticantes e não praticantes do futsal”, os autores procuraram traçar um perfil para os praticantes e não praticantes do futsal. As 20 crianças com 7 anos de idade foram divididas em dois grupos: grupo não praticante (GNP) com alunos de uma escola pública de ensino fundamental I totalizando 10 crianças e grupo praticante (GP) com alunos de um projeto social totalizando 10 crianças. O instrumento de coleta de dados utilizado também foram os teste de EDM (Rosa Neto), após a análise estatística, o GP é melhor na idade motora geral em relação ao GNP, aos e tratar de idade relação a idade cronológica o GP também obteve um score positivo em relação ao GNP e o Quociente Motor Geral (QMG) foi de 4 aproximadamente 4,5 meses a mais que no GNP. Com isso, concluiu-se que o esporte trás sim uma diferença no ganho positivo motor das crianças praticantes do futsal devido aos altos estímulos neuromusculares.

Já no **A3** intitulado, “Comparação do desempenho de jogadores de futsal das categorias sub-9 e sub-11 em habilidades motoras e a relação com o tempo de prática: um estudo de caso”, utilizaram 22 atletas de futsal do sexo masculino e utilizou o teste de drible e de passe de Mor-Cristhian (1997) adaptado para o futsal para comparar se as habilidades motoras desenvolvidas estão relacionadas ao tempo de prática. Após coleta dos dados e análises estatísticas, os resultados obtidos demonstraram que no teste da habilidade drible, os atletas da categoria sub-9 obtiveram desempenho superior aos atletas da categoria sub-11, a habilidade drible é testada por meio a agilidade e velocidade.

Os resultados em relação a habilidade de passe, demonstraram que os atletas da categoria sub-9 atingiram uma pontuação média entre 1,5 a 7,5 e os atletas da categoria sub-11 apresentaram um desempenho ligeiramente superior com pontuações entre 0,5 e 7,5. Concluiu-se que não houve interferência no tempo da prática com as habilidades drible e passe, quando o esperado seria que quanto mais o tempo de prática menor seria o tempo na execução do teste de drible.

No **A4** denominado, “O impacto da prática do futsal para a competência motora de crianças”, apresenta uma amostra de 99 crianças com idades de 6 a 10 anos dividias em dois

grupos (GP e GNP). Para avaliar a competência motora utilizou-se o MCA com seis testes (salto em comprimento, saltos laterais, lançamento e chute de bola e o *shuttle run*) e os resultados indicaram que o GP se mostrou com médias melhores em relação ao GNP. Nos testes que avaliaram estabilização, manipulação e competência motora total os alunos do GP também se mostraram melhores. Os autores concluíram que, o estudo mostra que as crianças que estão inseridas no futsal apresentam melhores níveis motores nas competências de locomoção, de estabilização e de manipulação de objetos além das competências motoras de maneira geral.

Assim como apresentado nos estudos apresentados acima, o futsal tem uma grande influência na melhor aprendizagem motora dos praticantes, sejam em habilidades específicas como coordenação motora fina, agilidade, velocidade e estabilidade corporal de maneira mais evidenciada como também em outras habilidades de maneira mais discreta.

CONCLUSÃO

Foi possível analisar através das literaturas encontradas que a prática do futsal em crianças com idades de 6 a 11 anos contribuem positivamente numa melhoria na aprendizagem motora, foi possível compreender que depende da metodologia empregada pelo profissional de educação física responsável pela passagem dos conhecimentos da modalidade e também do espaço em que se é praticado.

As habilidades motoras que são mais evidenciadas na prática de futsal em crianças com idades entre 6 e 10 anos são: coordenação motora fina, agilidade, velocidade e estabilidade corporal justamente por em toda a metodologia de ensino-aprendizagem do esporte focarem em aguçar mais estas habilidades para que quando em jogo os atletas se sobressaiam obtendo ótimos resultados para a equipe de acordo com as literaturas analisadas.

É necessário que se realizem novos estudos sobre a temática com finalidade de aprofundamento em quais são as outras habilidades motoras são beneficiadas mesmo que de maneira menos significante a partir da prática do futsal.

RESUMO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso tem como objetivo analisar se a prática de futsal implica na melhor aprendizagem motora de crianças, buscando identificar quais as competências motoras dessas crianças são mais desenvolvidas e quais são menos desenvolvidas, utilizando como estratégia metodológica uma revisão sistemática a partir de pesquisas na plataforma de busca de teorias científicas, Google Acadêmico, utilizando descritores: “motor”, “motora”, “crianças”, “futsal” e excluída a palavra “ensino”, também foi adicionado o filtro de ano deixando apenas literaturas a partir do ano de 2017. Os resultados obtidos passaram por um tratamento literário com a finalidade de excluir os que não sejam adequados ao objetivo dessa pesquisa. Os resultados estão sistematizados em tabelas, expondo autoria, objetivo de cada estudo bem como suas metodologias empregadas e suas conclusões. Após análise e discussão desses achados teóricos e configurá-los na importância que cada estudo analisado e discutido tem para toda a rede de professores de Educação Física que possuam ou não atuação com a prática esportiva ou de recreação do futsal.

Palavras-chave: Desenvolvimento Motor. Futsal. Crianças.

REFERÊNCIAS

AQUINO, M. F. S. et al. Psicomotricidade como ferramenta da educação física na educação infantil. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol, Edição Especial: Pedagogia do Esporte**, São Paulo, v. 4, n. 14, p. 245-257, jan./dez. 2012. Disponível em: <http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/download/145/150>. Acesso em: 10 mar. 2021.

CONFORTO; Edivandro Carlos; AMARAL; Daniel Capaldo; SILVA; Sérgio Luis da. Roteiro para revisão bibliográfica sistemática: aplicação no desenvolvimento de produtos e gerenciamento de projetos. In: **Congresso Brasileiro de Gestão de Desenvolvimento de Produto**, 2011. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Edivandro-Conforto/publication/267380020_Roteiro_para_Revisao_Bibliografica_Sistematica_Aplicacao_no_Desenvolvimento_de_Produtos_e_Gerenciamento_de_Projetos/links/585c18ef08aebf17d386967e/Roteiro-para-Revisao-Bibliografica-Sistematica-Aplicacao-no-Desenvolvimento-de-Produtos-e-Gerenciamento-de-Projetos.pdf. Acesso em: 11 mar. 2021.

FLÔRES, Fábio Saraiva; et al. O Impacto da prática do futsal para a competência motora de crianças. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 32, n. 63, p. 01-13, jul./dez. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2020e73696/43926>. Acesso em: 15 mar. 2021.

HERMES, Marcos da Silva; TOIGO, Adriana Marques. Avaliação motora com a prática do futsal em crianças de 06 a 10 anos de uma escola particular em Canoas-RS. In.: **SEFIC 2017 UNILASALLE**, Canoas, [s.v], [s.n], p.1, 2017. Disponível em: <https://anais.unilasalle.edu.br/index.php/sefic2017/article/viewFile/860/797>. Acesso em: 15 mar. 2021.

LIMA, Gabriel Sampaio de. **Importância do futsal no desenvolvimento motor de crianças do ensino fundamental**. 2014. 25 f. Monografia (Graduação) – Faculdade de Ciências da Educação e Saúde, Centro Universitário de Brasília, Brasília (DF), 2014. Disponível em: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/235/5843/1/21237273.pdf>. Acesso em: 16 mar. 2021.

MAGILL, Richard A. **Aprendizagem Motora: conceitos e aplicações**. 2000.

OLIVEIRA, Alessandro Bessa de. **O futsal sua história de criação e importância nas aulas de Educação Física**. 2017. 45 f. Monografia (Graduação) – Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA, Ariquemes (GO), 2017. Disponível em: <http://repositorio.faema.edu.br/bitstream/123456789/1285/1/OLIVEIRA%2c%20A.%20B.%20-%20O%20FUTSAL%20SUA%20HIST%2c%93RIA%20DE%20CRIA%2c%87%2c%83O%20E%20IMPORT%2c%82NCIA%20NAS%20AULAS%20DE%20EDUCA%2c%87%2c%83O%20F%2c%8dSICA.pdf>. Acesso em: 14 mar. 2021.

OLIVEIRA, Camila Rosa de; DAMATO, Ricardo Luiz. A importância dos fundamentos básicos do futsal na formação de atletas. **Rev Científica Eletrônica de Ciên. Aplicadas da FAIT**, Itapeva, [s.v.], [s.n.], p. 1-8, 2020. Disponível em: http://www.fait.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/9dtRbYYSkqkrllE_2020-9-3-18-40-26.pdf. Acesso em: 14 mar. 2021.

OLIVEIRA, José Igor Vasconcelos, et al. Ensino Aprendizagem do futsal para alunos do ensino infantil. **Anais do Congresso Nacional de Educação (V)**. 2018. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2018/TRABALHO_EV117_MD4_SA9_ID2091_17092018144232.pdf. Acesso em: 20 mar. 2021.

PAZETTO; Nerylson Ferraz; BURIM, Murilo Luiz; MARQUES, Inara. Comparação do desempenho de jogadores de Futsal das categorias sub-9 e sub-11 em habilidades motoras e a relação com o tempo de prática: um estudo de caso. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**,

São Paulo, v. 11, n. 46, p. 564-570, jan./dez. 2019. Disponível em: <http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/783>. Acesso em: 15 mar. 2021.

PELLEGRINI, Ana Maria. A aprendizagem de habilidades motoras I: o que muda com a prática? **Rev. Paul. Educ. Fís.** São Paulo, supl. 3, p. 29-34, 2000. Disponível em: <http://citrus.uspnet.usp.br/eef/uploads/arquivo/v14%20supl3%20artigo4.pdf>. Acesso em: 03 mar. 2021.

PEREIRA, Gustavo Armando Aparecido da Silva; ANDRADE, Vitor Luis de. O perfil do desenvolvimento motor de crianças praticantes e não praticantes do futsal. **Arquivos de Ciências do Esporte**, Uberaba, v. 6, n. 1, p. 41-43, 2018. Disponível em: <http://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/aces/article/view/2168>. Acesso em: 13 mar. 2021.

SILVA, Helton da. **Influência da atividade física no desenvolvimento psicomotor de crianças**. 2018. 24 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Departamento de Educação Física, Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande (PB), 2018. Disponível em: <http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/17977/1/PDF%20-%20Helton%20da%20Silva.pdf>. Acesso em: 21 abr. 2021.

SILVA, Luiz Filipe Rodrigues; et al. Os benefícios do futsal no âmbito escolar. **Revista Saúde e Educação**, Coromandel, v. 3, n. s., p. 1-2, 2018. Disponível em: <https://ojs.fccvirtual.com.br/index.php/REVISTA-SAUDE/article/view/250/133>. Acesso em: 15 abr. 2021.

TANI, Go. et al. Aprendizagem motora: tendências, perspectivas e aplicações. **Rev. Paul. Educ. Fís.** São Paulo, v. 18, p. 55-72, ago., 2004. Disponível em: <http://www.cpaqv.org/aprendizagem/aprendizagemmotoratendencias.pdf>. Acesso em: 02 fev. 2021.

TENROLLER, Carlos A. **Futsal: Ensino e Prática**. Ed. ULBRA. 2010.

VOSER, Rogério da Cunha; GIUSTI, João Gilberto M. **O Futsal e a Escola: uma perspectiva pedagógica**. 2º ed. 2015.

ZARATIM, Samuel. Aspectos socioculturais do Futsal. **Revista Eletrônica de Educação da UniAraguaia**. Goiânia (GO), v. 2, n. 2, p. 1-10, 2012. Disponível em: <http://www.fara.edu.br/sipe/index.php/REVISTAUNIARAGUAIA/article/view/49/39>. Acesso em: 12 abr. 2021.

artigos vinculados ao ensino das atividades físicas e esportivas em Contextos Institucionais, situados em perspectivas filosóficas ou didáticas.